

RUBEM BRAGA

## PROBLEMA

**F**ORAM presos os empregados e sócios de uma leiteria de Copacabana quando punham água no leite. Isso me entristece: será que o Brasil não vai progredir mais um pouquinho até se livrar desses crimes tão primários, crimes quase ridículos, de país pobre? Pôr água no leite, roubar no pêso, vender frutas estragadas — tudo é mesmo crime chinfrim de país pobre, sem-vergonhice miúda. E tudo isso se repete todo dia, a vida inteira, neste país em que um homem de boa fé é considerado um «otário», em que malandro é sinônimo de inteligente.

Tenho vontade de fazer um apêlo à Associação Comercial; ela é que devia abrir uma campanha para limpar o nome da classe. Contratar advogados não para defender, mas para acusar esses negociantes gatunos, que são milhares. E aproveitar então também para atacar os ladrões maiores, os homens do Mercado Municipal, os açambarcadores de gêneros, as grandes firmas exportadoras e importadoras que diariamente roubam o país em divisas com truques já muito bem conhecidos e várias vezes desmascarados.

Que o governo é que deveria fazer isso? Mas o presidente Juscelino, coitado, êsse até dá pena com seu medo de ser também afogado no «rio de lama». Seu natural seria a despreocupação e a tolerância, mas as circunstâncias o obrigam a estar de olho para que não se nomeie gente demasiado suja para os postos do governo. Ele vive, segundo me dizem, a conter os mais afoitos, vigiar os mais «folgados» de sua compincharia, mandando examinar a ficha de todo petebista ou pessedista que aparece indicado para um emprêgo... Outro dia eu soube que um excelente sujeito, juscelinista, ia ser mandado para um bom pôsto no exterior. Fiquei contente, porque o pôsto em questão foi meu no último governo e me dava prazer ver lá um homem decente e capaz. Depois me disseram que o homem não seria mais nomeado. Quem me disse foi outro juscelinista, e explicou assim: «o Presidente precisa dêle aqui para um lugar de responsabilidade, porque êle é um sujeito honesto; o Presidente não pode dispensá-lo...».

Deve estar havendo falta de gente honesta nos arredores do Catete. Ora, se o governo se acha tão pobre de virtudes em sua «equipe», está claro que não terá força nenhuma para se aventurar a uma campanha saneadora fora de seus quadros. Continuaremos a processar um leiteiro por mês...

E' pouco e é triste; mas não há dúvida que podia ser (e talvez ainda fique sendo) muito pior.